

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier

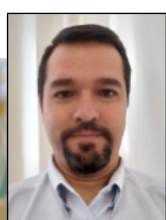


Associação Espírita Célia Xavier

# Conheça Aqui!



## MEDO? POR QUÊ? Aprendendo com André Luiz



Valdir Pedrosa

Em um grupo de senhoras desencarnadas, Benita pergunta à Ernestina qual foi a causa de seu desastre na última encarnação e recebe a seguinte resposta: **“Apenas o medo, minha amiga (...), tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.”** Benita ponderou sobre como isso era possível, tendo em vista que Ernestina foi muito bem preparada em Nosso Lar. Possuía total confiança das instrutoras do Ministério do Esclarecimento e seu aproveitamento era utilizado como padrão para as demais companheiras. Foi então que Ernestina explicou: **“Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço ressoou no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfieei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros fantasiados de orientadores, e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”** [1]

Nesta passagem apresentada por André Luiz, tomamos conhecimento da situação de Ernestina, que se preparou intensamente antes de retornar ao mundo físico em nova vestimenta carnal. É um exemplo de reencarnação que poderia ter sido extremamente proveitosa ao Espírito, mas parece que não foi, em função do medo das situações, das pessoas e de si própria. Nossa irmã perdeu valiosíssimas oportunidades de crescimento espiritual, pois o medo paralisa a alma.

Em outro livro, conta-nos André Luiz que durante a Segunda Guerra Mundial, a colônia Nosso Lar preparou novas escolas de assistência no Ministério do Auxílio e núcleos de adestramento na Regeneração, visando organizar os serviços

hospitalares para beneficiar os desencarnados durante o conflito. O foco dos preparativos foi o treinamento contra o medo, cuja necessidade foi explicada por Narcisa: **“Talvez estranhe, como acontece a muita gente, a elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas. (...) A Governadoria, nas atuais emergências, coloca o treinamento contra o medo muito acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia do êxito.”** [2]

Assim fica fácil entender a existência de tantas pessoas doentes, pois padecem desse adversário terrível enraizado no imo da criatura, que a esmaga aos poucos. O medo somatiza-se e pode gerar doenças diversas no corpo físico, como a síndrome do pânico e a depressão. As causas nem sempre são detectadas pela medicina terrena. Em vários casos o medo está relacionado com experiências infelizes de vidas pretéritas a refletirem na atual existência como pavor em relação a influência dos maus Espíritos, morte, enfermidade, desemprego, dificuldade financeira, necessidade material, perda de ente querido, fim de relacionamento, guerra, crimes de toda espécie, dentre outros.

Diante deste cenário, torna-se indispensável nos lembrarmos da mensagem de esperança e esclarecimento veiculada no Evangelho e no Espiritismo, a nos ensinar acerca do atual estágio da Terra, transitando de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Espíritos que aqui reencarnam estão, de certa forma, sujeitos às condições inerentes ao planeta e devem aproveitar as circunstâncias para alavancar seu progresso, sempre sob o amparo espiritual. Em sua sabedoria, Jesus nos instrui que cada um receberá de acordo com suas obras[3], ou seja, se passamos por alguma situação desagradável é porque há uma necessidade justa e em conformidade com nossas

**AECX**



## continuação da página anterior

atitudes nesta encarnação ou em anteriores. Em suma, nada, absolutamente nada, acontece ao sabor do acaso, mesmo porque o acaso não existe. Tudo que nos acontece é para o nosso bem, mesmo que em um primeiro instante não conseguimos entender. Se não fosse assim, Deus não seria Deus.

É importante ressaltar que a Lei do Criador não é punitiva, mas sim educativa. Sua ação enérgica cessa quando o Espírito se conscientiza de seus erros, aprende e parte para a reparação. O Pai, em sua infinita Misericórdia, Bondade e Justiça, não pune, mas sim, educa. A dor e o sofrimento surgem quando, rebeldes e insubmissos, desprezamos Seus ditames. Contudo, não precisamos evoluir sob o aguilhão destes dois recursos pedagógicos. Devemos crescer e nos aperfeiçoar pelo amor, observando e aprendendo com a nossa experiência e a dos outros, além de nos colocar sempre em atitude de servo cristão disposto e apto a oferecer sua cota de colaboração a quem necessitar, em qualquer tempo e circunstância. Por outro lado, entendemos que o medo que sentimos de tudo e de todos, inclusive em relação a nós mesmos, deriva de nossa falta de fé raciocinada e da ignorância em relação à Lei Divina. A consequência é o desperdício de energia e de grandes oportunidades de realizações no campo do Espírito. Para evitar esse terrível inimigo, o estudo espírita e a vivência evangélica são imprescindíveis. Basta analisar os exemplos deixados pelos grandes

Espíritos que passaram pela Terra para constataremos que a coragem cristã é uma das principais características daqueles que caminham resolutos e confiantes em direção à Deus, sempre fazendo a parte que lhes cabe na seara do Senhor.

À propósito, conta-se que certa vez um homem vivia um momento de incertezas e dificuldades, aliás, bem propícias ao seu aperfeiçoamento. Estava desanimado, se sentindo desamparado e com medo. Foi aí que, parado em um semáforo, leu a frase no para-choque do caminhão parado à sua frente: “*Não sou o dono do mundo, mas sou filho do dono.*” Nesse momento, ele caiu em si. Por que ter medo? Por que se levar pelo desânimo? Por que se sentir desamparado, homem de pouca fé? Não se esqueça de quem você é filho. Um frase simples, mas profunda, bastou para chamá-lo à realidade e mostrar o quanto estava equivocado. Nosso Pai Celestial nos ama e vela por nós de forma muito especial. Você sente algum tipo de medo? Pois diga ao seu medo quem é o seu Pai. •

### REFERÊNCIAS

- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 9 (Ouvindo impressões).*
- [2] *Nosso Lar – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 42 (A palavra do Governador).*
- [3] *Evangelho Segundo Mateus – 16:27.*





## DLBV INDICA

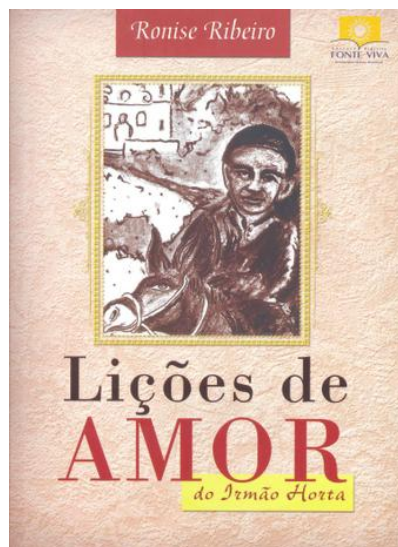
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos Alberto



TÍTULO: **LIÇÕES DE AMOR DO IRMÃO HORTA**

AUTOR: Irmão Horta

MÉDIUM: Ronise Ribeiro

EDITORA: ED. FONTE VIVA

1ª EDIÇÃO: 2013

PÁGINAS: 176

Conheça Irmão Horta ou Monsenhor Horta, abnegado religioso que viveu em Minas Gerais praticando a caridade, inclusive com trabalhos de cura. Compilado em duas partes, apresenta na primeira sua autobiografia quando estava encarnado como missionário e, na segunda, mensagens que ele envia da espiritualidade sobre os verdadeiros valores da vida, de forma leve e bem humorada. Em ambos casos, sobressai sua forma profunda de viver o evangelho com passagens breves e marcantes sobre sua missão de servir a Jesus.

## FILOSOFANDO



**AECX**

**3**

EXPEDIENTE  
Informativo semanal da AECX  
Vice-Presidência de Comunicação  
Wanderley B. Souza  
Editor Responsável: João Parreira  
Redação Geral: André Brasil  
Redação: Márcia Xavier  
Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br)